

DOI: 10.46943/X.CIEH.2023.01.025

SINTOMAS DEPRESSIVOS EM PESSOAS IDOSAS

Fabiana Medeiros de Brito¹

Anna Beatriz Fonseca Pinto Sousa²

Rachel Cavalcanti Fonsêca³

Lara de Sá Neves Loureiro⁴

Resumo

Objetivo: o presente estudo objetivou investigar a prevalência de pessoas idosas com sintomas depressivos. **Método:** trata-se de uma pesquisa descritiva, transversal, quantitativa, realizada no período de abril e maio de 2022, em uma instituição que presta atendimentos de saúde para idosos. Os dados foram coletados por meio de entrevista subsidiada por instrumento estruturado. Para a análise, foi utilizada estatística descritiva e teste Qui-quadrado de *Pearson*. **Resultados:** observou-se que 56,25% apresentaram sintomas depressivos, havendo associação significativa deste sintoma com as variáveis estado civil de viuvez ($p=0,016$). **Conclusão:** considerando os efeitos maléficos da depressão para a saúde da pessoa idosa, é importante que os profissionais da saúde busquem identificar a presença de sintomas depressivos nesta população.

Descritores: Idoso; Sintomas depressivos; Saúde.

1 Doutora pelo Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, fabiana-brito_@hotmail.com;

2 Graduanda pelo Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba – FCMPB, annabeatrizfp@gmail.com;

3 Mestre pelo curso de Ciências das Religiões - Espiritualidade e Saude - UFPB rachel.fonseca@cienciasmedicas.com.br;

4 Doutora pelo Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, laraasn@hotmail.com;

INTRODUÇÃO

Acompanhando uma tendência global, o Brasil vem passando por um período de inúmeras mudanças demográficas que configuram o processo de envelhecimento Populacional. Tal fenômeno é constituído pela Transição Demográfica, sendo caracterizada pela diminuição das taxas de natalidade e aumento na expectativa de vida, que assim impactam no aumento significativo da população idosa. Aliado a isso, pode-se observar também a Transição Epidemiológica, que consiste na mudança no padrão de doenças que mais acometem a população, deixando o cenário no qual prevalecia as doenças infecciosas e parasitárias e rumando para uma fase na qual as doenças crônicas e degenerativas, típicas do envelhecimento, trazem maiores impactos sociais e econômicos (OLIVEIRA, 2019).

Tal processo traz consigo diversas preocupações, sobretudo em relação aos sistemas de saúde do país e seguridade social, uma vez que exige demandas econômicas e sociais diferenciadas a fim de acolher esse novo contingente populacional e principalmente, para promoção de um envelhecimento saudável (MIRANDA, 2022; RAMOS, 2022).

Nesse contexto, o envelhecimento humano é compreendido como um processo gradual e irreversível, no qual surgem mudanças funcionais, biológicas, psicológicas e sociais, sendo assim também, um processo individual e heterogêneo. Desse modo, gera uma diminuição do organismo a adaptação ao meio e assim, pode tornar o indivíduo mais suscetível a doenças crônicas como diabetes, hipertensão, depressão, osteoporose, entre outras (BARROS, 2019).

Entre as inúmeras modificações que ocorrem no corpo diante do processo de envelhecimento humano, citam-se as alterações osteoarticulares, na qual ocorrem de forma progressiva e geram mudanças nos processos de marcha e equilíbrio corporal, bem como, as alterações neurológicas, que envolvem desde transformações nos mecanismos de memória, mas principalmente acarretam modificações nas funções psicológicas dos idosos, tornando-os mais vulneráveis a transtornos como ansiedade e depressão (BANCOFF, 2019).

No que tange à dimensão psicológica, o processo de envelhecimento humano vem acompanhado de inúmeras alterações degenerativas no Sistema Nervoso Central (SNC), como no complexo de neurotransmissores, no qual os neuromediadores Dopamina (DA), Serotonina (5 HT), Acetilcolina (Ach), dentre outros, estão diminuídos nas fendas sinápticas. Isso acarreta consequências nas funções cognitivas e comportamentais, o que pode ser visto como um fator de risco, ou estar diretamente relacionado ao desenvolvimento de patologias psíquicas, como a depressão. Ademais, no âmbito psicossomático, a ansiedade e muitos sintomas depressivos estão associados às doenças crônicas prevalentes entre os idosos, o que acentua a vulnerabilidade no desenvolvimento de transtornos psicológicos nessa população (FREITAS, 2018).

No entanto, culturalmente, essas manifestações psicológicas são aceitas como próprias do processo de envelhecimento ou anexas a outra patologia e, portanto, são negligenciadas pelo longo e por sua família, corroborando com o desenvolvimento da depressão. Entretanto, essa patologia possui, além de manifestações no âmbito psicológico, efeitos sistêmicos, os quais incluem disfunções imunológicas, como a expressão alterada de citocinas e quimiocinas pró-inflamatórias no sangue ou líquido cefalorraquidiano (LCR) nos pacientes acometidos e neurodegeneração. Um dos fatores que ocasionam essa disfunção neural, é a desregulação no eixo hipotálamo-hipófise-adrenal, apresentada pelos pacientes portadores de depressão, que resulta num aumento dos níveis de cortisol no sangue e, devido a isso, pode ocorrer degeneração do hipocampo e supressão de neurogênese (FREITAS, 2018; NARDI, 2021; SAKAMOTO, 2021).

Assim, faz-se necessária maior atenção aos sintomas depressivos, sobretudo nos pacientes de idade avançada, visando a prevenção ou diagnóstico precoce e aumento do prognóstico. Desse modo, é importante conhecer os principais sintomas depressivos que conforme o Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais 5ª edição (DSM-5) e 11ª revisão da Classificação Internacional de Doenças (CID-11) são: humor deprimido, anedonia, alterações de apetite/peso, insônia ou hipersonia, agitação ou retardo psicomotor, sentimento de desvalia

ou culpa excessiva inapropriada, cansaço excessivo, dificuldades de concentração e pensamentos recorrentes de morte e/ou suicídio (DSM-V-TR-TM, 2014).

Todavia, para diagnóstico de Transtorno Depressivo Maior (TDM), o DSM-5 preconiza que, por um período de, no mínimo, duas semanas, haja pelo menos 5 dos sintomas citados, e ao menos um dos dois primeiros esteja, necessariamente, presente. Além disso, a Escala de Depressão Geriátrica de Yesavage corresponde a um instrumento amplamente utilizado para detecção de depressão em pacientes idosos (DSM-V-TR-TM, 2014).

Nesse contexto, entre os anos de 2005 e 2015 houve um aumento de 18,4% do número de total de pessoas que convivem com depressão, revelando o crescimento geral da população global, como também um aumento proporcional nas faixas etárias em que a depressão é mais prevalente. As taxas de prevalência de pessoas com depressão variam de acordo com a idade, e atingem o ápice na idade adulta mais velha, acima de 7,5% entre as mulheres de 55 a 74 anos e acima de 5,5% entre os homens (WHO, 2017).

No Brasil, de acordo com a última pesquisa nacional de saúde, realizada pelo IBGE em 2019, a depressão atinge cerca de 13% da população entre 60 a 64 anos de idade. Só em 2020, verificaram-se 5.222 internações relativas a transtornos do humor, na referida população, com destaque para a depressão (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020; IBGE, 2020).

O crescimento da população maior que 60 anos e o proporcional aumento de indivíduos portadores de sintomas depressivos, corrobora a necessidade de aprofundar os estudos sobre a temática da depressão na população, principalmente nos idosos. Além disso, observa-se o diagnóstico tardio pela associação nessa população de sintomas depressivos associados a outras patologias de base.

Frente ao exposto o presente estudo objetivou investigar a prevalência de idosos com sintomas depressivos.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa descritiva, do tipo transversal, com abordagem quantitativa realizada em um centro de convivência da pessoa idosa, localizado no município de Cabedelo, Paraíba, cuja população estudada foi compreendida por 49 pessoas idosas frequentadoras do referido serviço. A seleção da amostra ocorreu mediante técnica não probabilística por conveniência, considerando principalmente a capacidade cognitiva dos participantes, sendo ao final composta por 16 pessoas idosas. Os critérios de inclusão foram: pessoas idosas de ambos os sexos, que apresentaram capacidade cognitiva preservada de acordo com os escores do Mini- exame do Estado Mental (MEEM) (BERTOLUCCI, 1994).

A coleta de dados foi realizada entre os meses de abril e maio de 2022, mediante entrevista subsidiada por um instrumento estruturado dividido em duas seções: a primeira seção contemplou questões acerca da caracterização sociodemográfica e clínicas dos referidos participantes. A segunda seção contemplou a escala Center for Epidemiological Studies Depression Scale (CES-D). Ressalta-se que a mesma se configura como um questionário auto- descritivo composto por vinte itens. Cada item da referida escala possui quatro opções de respostas, com pontuações de zero a três, para perguntas que investigam sintomas depressivos auto-referidos na semana anterior à entrevista: nunca ou raramente = 0 ponto; às vezes = 1 ponto; frequentemente = 2 pontos; sempre = 3 pontos. Após a aplicação da escala gera-se o escore total corresponde à soma da pontuação de todas as respostas, variando de 0 a 60. As pontuações mais elevadas indicam a ocorrência de um maior número de sintomas depressivos. Os itens da CES-D incluem questões relativas ao humor (itens 3, 4, 6, 8, 9, 10, 12, 16, 17 e 18), sintomas psicossomáticos (itens 1, 5 e 11), sintomas ligados às interações sociais (itens 14, 15 e 19) e sintomas relacionados ao funcionamento motor (itens 2, 7, 13 e 20). Ressalta-se que, para a população idosa considera-se a pontuação >12 pontos como indicativa de sintomas depressivos significativos (BASTISTONI, 2010).

Os dados foram analisados mediante abordagem quantitativa, por meio de estatística descritiva para todas as variáveis de natureza univariada, incluindo medidas de frequência, de posição e dispersão. No tocante à comparação das principais variáveis categóricas, foi utilizado o *Teste do Qui-quadrado de Pearson*, considerando os objetivos propostos para o estudo. Para tanto, utilizou-se do *Software Microsoft Excel 2020* e do sistema computacional *Statistical Package for the Social Sciences – SPSS versão 22.0*, pela adequação aos objetivos do estudo, assim como por ter possibilitado a precisão e generalização dos resultados.

Cumprir assinalar que foram observados os aspectos éticos que normatizam a pesquisa envolvendo seres humanos, dispostos na Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, cujos participantes aceitaram responder aos instrumentos de coleta por meio da assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). O projeto foi apreciado e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, sob o processo nº 5.359.236 e CAAE 22773319.8.0000.5178 de 20 de abril de 2022.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre as pessoas idosas entrevistadas verificou-se prevalência do sexo feminino (100,0%), com faixa etária predominante de 60 a 69 anos (70,0%), sendo 09 (68,3%) viúvos.

Quanto aos sintomas depressivos, identificou-se significativa prevalência destes em relação a população estudada, como evidenciado na Tabela 1.

Tabela 1 – Distribuição e associação entre os sintomas depressivos (CES-D) e as características sociodemográficas - Cabedelo – PB/Brasil, 2022 (n = 16).

Variáveis Sexo	Sintomas depressivos (CES-D)* n (%)		Valor-p
Sexo			
Feminino	9	0	0,247
Masculino	-	-	
Faixa etária			
60 a 69 anos	6	0	0,668
70 a 79 anos	3	0	
80 anos ou mais	-	-	
Estado civil			
Casado(a)	-	-	0,016 **
Viúvo(a)	7	0	
Solteiro(a)	2	0	
Divorciado(a)	-	-	
Escolaridade			
1 a 3 anos de estudo	6	0	0,127
4 a 8 anos de estudo	2	0	
9 anos ou mais	-	0	
Sexo			
Feminino	9	0	0,247
Masculino	-	-	
Faixa etária			
60 a 69 anos	6	0	-
Nenhum	1	-	
Renda			
Até 1 salário mínimo	6	0	0,754
1,1 a 3 salários mínimos	2	0	
3,1 a 5 salários mínimos	1	0	
5,1 ou maior	-	-	
Nenhum	-	-	

* Center for Epidemiological Studies Depression Scale (CES-D)

**Teste Qui-quadrado de Pearson: valor $p < 0,05$

Com o crescimento do contingente de idosos na população brasileira, decorrente do processo de envelhecimento populacional, chama-se atenção para a necessidade de discutir acerca das principais patologias

que afetam esse público, sobretudo a depressão, que vem atingindo cada vez mais indivíduos da terceira idade, chegando a uma prevalência de 21% nos idosos brasileiros residentes na comunidade.¹⁵ (MENEGUCI, 2019) Destaca-se que a depressão faz parte das síndromes geriátricas que causam incapacidade cognitiva e somática, sendo uma doença multifatorial e heterogênea, que se apresenta com um quadro de mal humor, irritabilidade, perda de interesse ou prazer, além de impactar diretamente na qualidade de vida do idoso, sobretudo no âmbito psicossocial, podendo ainda, em alguns casos, culminar com o suicídio (HOFFMAN, 2022).

Conforme resultados inicialmente apresentados, observou-se no presente estudo uma prevalência de idosos do sexo feminino, compondo 100% da amostra. Tal dado se assemelha com o estudo, o qual investigou o público que frequenta as Unidades Básicas de Saúde em um município do Rio Grande do Norte e obteve que mais de 60% dos entrevistados foram mulheres idosas. Assim, tal predominância pode ser justificada pelo fenômeno conhecido como “feminização da velhice”, que acontece em todo o globo e que aponta para uma maior quantidade de mulheres no grupo da terceira idade do que os homens. Isso ocorre por diversos fatores tais como: uma menor exposição das mulheres a eventos com alta mortalidade como acidentes e violência, maior busca do público feminino aos serviços de saúde, prática de autocuidado, entre outros fatores (CARVALHO, 2019; MARCELINO, 2022).

Considerando tal contexto, se faz necessário estudar as principais doenças que acometem as mulheres idosas. Nesta conjuntura, observou-se no presente estudo uma alta incidência de sintomas depressivos entre as entrevistadas (56,25%). Este achado se aproxima com os estudos de Perina *et.al*¹⁹ (2020) e Silva *et.al*²⁰ (2019), que identificaram prevalência de sintomas depressivos em idosas de 48% e 39,1%, respectivamente. Todavia, apesar de alguns estudos indicarem o sexo feminino como fator de risco para a sintomatologia depressiva, o presente estudo, em concordância com Oliveira *et.al* (2022), não encontrou associação estatística relevante entre sintomas depressivos e o sexo feminino ($p= 0,247$).

Aliado a isso, um outro fator importante a ser discutido diz respeito ao impacto da pandemia de Covid-19 no desencadeamento da depressão nas idosas. O isolamento social imposto para evitar a disseminação do vírus trouxe consigo diversos impactos na vida população mais velha uma vez que a fragilidade do sistema imunológico, associado a outras comorbidades psíquicas e orgânicas desse grupo favoreceram o aparecimento de diversos sintomas tais como: tristeza, ansiedade, perda de sono, depressão e entre outros, principalmente entre as mulheres (OLIVEIRA *et.al*, 2022). Assim, destaca-se que tal evento mundial acarretou em consequências que repercutem até os dias atuais, fato esse que pode ter corroborado para a alta incidência de sintomas depressivos entre as idosas do presente estudo.

Ademais, é importante destacar a associação entre faixa etária e sintomas depressivos. No presente estudo, encontrou-se prevalência de depressão de 37,5% nas idosas entre 60 a 69 anos e 18,75% naquelas entre 70 a 79 anos. De maneira semelhante, um estudo de 2020 encontrou uma maior incidência (63,3%) de sintomas depressivos nos idosos com até 69 anos. Todavia, tal achado diverge do encontrado no estudo de um outro estudo de 2021, que observou uma maior presença e relevância estatística de sintomas depressivos em idosos a partir dos 75 anos do que em comparação com idosos mais jovens (RIBEIRO, 2021; STAHNKE, 2020).

De maneira geral, destaca-se que a depressão é uma entidade psiquiátrica de incidência cada vez mais precoce e frequente entre o grupo da terceira idade, em virtude do processo de envelhecimento humano, porém muitas vezes é despercebida e subdiagnosticada, sendo o rastreamento, o diagnóstico precoce e o tratamento medidas imprescindíveis para o prognóstico dos idosos afetados (PINHO, 2021).

No que tange à associação do estado civil com sintomas depressivos, um estudo realizado com idosos de uma Instituição de longa permanência não trouxe significância estatística (valor de p 0,513). No entanto, dos viúvos entrevistados, 66,7% apresentaram sintomas depressivos. Corroborando a isso, outra pesquisa realizada com idosos da Atenção Básica também não trouxe significância estatística quanto

ao estado civil, com valor de p de 0,523. Após o primeiro ano da perda, cerca de 10 a 20% das pessoas idosas poderão demonstrar sintomas depressivos no primeiro ano e 14% no segundo ano, e esses sintomas persistem caso não sejam tratados. Outra pesquisa no âmbito nacional, identificou que além da viuvez, a solteirice também é fator preditor de sintomas depressivos, enfocando que quando a pessoa idosa é solteira, esta tem carência de apoio parental, como a presença de filhos (FRANK, 2018; FRUTUOSO, 2019; GUIMARÃES, 2022; VINCENTINI DE OLIVEIRA, 2022).

Em contrapartida a tais estudos, indo também de encontro à literatura, Marcelino, *et al.* (2022) trouxe que a ocorrência de sintomas depressivos mostrou-se prevalente nos casados. Isso foi explicado, por Valéria de Figueiredo *et al.* (2022), levando em consideração a prevalência dos sintomas depressivos no sexo feminino em ambos os estudos, como um entendimento de que a divisão de atividades domésticas e fatores relacionados ao cuidado com os filhos e administração da casa leva a uma sobrecarga da mulher, e, por conseguinte, conflitos matrimoniais, corroborando ao desenvolvimento dos referidos sintomas. Nesse contexto, no âmbito internacional, de acordo com uma pesquisa realizada na

China, o segundo estado civil com maior probabilidade de desenvolver sintomas depressivos foi a viuvez, ficando atrás, apenas, dos nunca casados (TIAN, 2022). Em concordância, Föster, *et al.* (2021) trouxe viuvez como fator de vulnerabilidade ao desenvolvimento de sintomas depressivos em idosos. Tais achados corroboram com o presente estudo, no qual o estado civil apresentou relevância estatística, e trouxe que, dos idosos entrevistados que apresentaram sintomas depressivos, 77,8% perdeu o cônjuge. Portanto, consoante a OMS (2022), o luto é um fator de risco ao desenvolvimento de depressão.

Destarte, a viuvez é o estado conjugal prevalente entre as idosas. Isso ocorre devido a uma queda da mortalidade feminina, mas também por padrões sociais, os quais levam aos homens optarem por se casarem com mulheres mais jovens, o que reduz o índice de um novo casamento pós viuvez entre as mulheres, sobretudo as idosas. No entanto, quanto

aos desenvolvimentos de sintomas depressivos, estudos mostram que os homens estão mais predispostos a desenvolverem depressão, consecutiva ao estado de viuvez, do que as mulheres. Diante do exposto, fica evidente a importância da temática acerca da depressão e sintomas depressivos em idosos, tanto em virtude do aumento cada vez maior do contingente de idosos na população, como para a promoção de uma qualidade de vida ao grupo da terceira idade (FÖRSTER, 2019; FREITAS, 2018; NAKAGOMI, 2020).

A pouca instrução está associada a sintomas depressivos e a maior escolaridade é fator protetor, haja vista que escolaridade pode possibilitar uma compreensão mais adequada das condições de saúde como diagnósticos médicos e orientações quanto aos cuidados consigo mesmo (ARAÚJO, 2022; FRANK, 2018).

A renda, especificamente a restrição de recursos, também revela-se como um fator determinante do fenômeno explorado. No âmbito nacional a aposentadoria ou a pensão por morte do cônjuge constituem a principal fonte de renda da pessoa idosa, favorecendo certa vulnerabilidade social, corroborando para o agravamento das condições de saúde desta população. Outros autores também corroboram que situações de pobreza e baixos salários têm relação direta com a ocorrência de depressão (ARAÚJO, 2017; SANTOS-ORLANDI, 2017).

CONCLUSÃO

Os resultados encontrados evidenciam a prevalência dos sintomas depressivos entre as pessoas idosas investigadas, sendo mais frequente em indivíduos com idades entre 60 e 69 anos, do sexo feminino e viúvas. Ressalta-se ainda a associação significativa entre o estado civil de viuvez e a presença de sintomas depressivos. Ademais, pode-se constatar que inúmeros são os fatores sociodemográficos associados ao desencadeamento de sintomas depressivos na pessoa idosa, deixando o alerta, logo, para a necessidade de um olhar ainda mais atento da população e principalmente dos profissionais da saúde que lidam com esse público.

Nesse contexto, destaca-se a importância de uma abordagem interdisciplinar ao cuidado dos sintomas depressivos em pessoas idosas, haja vista a complexidade e singularidade desta doença nas pessoas da terceira idade, que ocorre, na maioria dos casos, de maneira silenciosa e permanece subdiagnosticada. Assim, a abordagem feita por muitos Centros de Convivência do Idoso, como o do presente estudo, se mostra extremamente benéfica, uma vez que oferta um cuidado integralizado e, principalmente, observando os aspectos emocionais envolvidos nesta doença.

Logo, os achados do presente estudo e em consonância com a literatura atual, evidenciam que a discussão acerca dos sintomas depressivos na terceira idade é algo de extrema relevância, uma vez que se trata de uma doença cada vez mais frequente, porém que ao mesmo tempo permanece muitas vezes negligenciada pela comunidade. Assim, a necessidade de maiores estudos e pesquisas na área é primordial para o bem-estar e o envelhecimento saudável da população.

Diante do exposto, espera-se que este estudo venha a contribuir com o embasamento teórico, proporcionando suporte para o raciocínio crítico de profissionais que prestam assistência à pessoa idosa, bem como, para a formulação e implementação de ações, direcionadas à promoção da saúde desta população, assim como a elaboração de planos terapêuticos, direcionados para a realidade de pessoas idosas com sintomas depressivos.

A limitação deste estudo reporta-se a sua natureza descritiva, amostragem não probabilística, e conseqüentemente ao tamanho da amostra, mesmo sendo esta a mais indicada para o alcance dos seus objetivos.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, G. K. N. et al. Functional capacity and depression in elderly. **J Nurs UFPE on line.**, Recife, v. 11, n. 10, p. 3778-86, Oct., 2017.[Citado em 2022 out. 08]. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/22627/24289>

BANKOFF, A.D.P. Equilíbrio Corporal, Postura Corporal No Processo De Envelhecimento E Medidas De Prevenção Através Do Exercício Físico: Uma Revisão. **Revista Saúde e Meio Ambiente**, v. 9, n.2, pp. 17-33, 2019. [Citado em 2022 maio 16] Disponível em: <https://desafioonline.ufms.br/index.php/sameamb/article/view/7792>.

BARROS, N.F.*et al.* **Envelhecimento ativo: uma revisão de literatura acerca do tema**. Anais VI CIEH. Campina Grande: Realize Editora, 2019. [Citado em 2022 maio 16] Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/53545>.

BATISTONI, S. S. T.; NERI, A. L.; CUPERTINO, A. P. Validade e confiabilidade da versão Brasileira da Center for Epidemiological Scale - Depression (CES-D) em idosos Brasileiros. **Psico-USF (Impr.)**, Itatiba, v. 15, n. 1, p. 13-22, 2010. [Citado em 29 de setembro de 2022]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusf/a/yztnJHPNwDHvzdg5XsZcC7H/?lang=pt> Bertolucci PHF, Brucki SMD, Campacci SR, Juliano Y. O Mini-Exame do Estado Mental em uma população geral: impacto da escolaridade. *Arq Neuropsiquiatr.* 1994; 52(1):1-7. [citado 2022 Nov 16]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/anp/a/Sv3WMxHYxDkkgmcN4kNfVTv/?lang=pt&format=pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS. **Epidemiológicas e morbidade. Transtornos de humor**. [Internet] 2020 [citado 2022 Nov 16]. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sih/cnv/niuf.def>

CARVALHO, M.L. *et al.* Situação de saúde na percepção de idosas viúvas assistidas pela atenção primária à saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.72, n.2, p. 207-213, 2019. [Citado em 2022 out. 08]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/SK5rVh87XzsMJJv5pwvQPWs/?format=pdf&lang=pt>

DSM-V-TR-TM. American Psychiatric Association. **Manual diagnóstico e estatístico dos transtornos mentais**. Porto Alegre: Artmed, 2014

FIGUEIREDO, Valéria; FERREIRA, Vinicius. Sintomas depressivos, sintomas de ansiedade e estresse no primeiro casamento em comparação com o segundo. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo, v.8.n.04. abr. 2022. [Citado em 2022 out. 08]. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/5163/1992>

FÖRSTER, Franziska *et al.* Are older men more vulnerable to depression than women after losing their spouse? Evidence from three German old-age cohort. **Journal of Affective Disorders**, v. 256, p. 650-657, 2019. [Citado em 2022 out. 08]. Disponível em:

FÖRSTER, Franziska *et al.* The Role of Social Isolation and the Development of Depression. A Comparison of the Widowed and Married Oldest Old in Germany. **Int J Environ Res Public Health**, Germany, 2021.[Citado em 2022 out. 08]. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8297151/>

FRANK, M. H.; RODRIGUES, N. L. **Depressão, ansiedade, outros transtornos afetivos e suicídio**. In: FREITAS, E. V. de. Tratado de geriatria e gerontologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

FREITAS, E. V. de. **Tratado de geriatria e gerontologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

FRUTUOSO, E. A. et al. Idosos institucionalizados e depressão: rastreamento dos sintomas. **Enfermagem Brasil**, v.18, n. 3, p. 422-29, 2019. [Citado em 2022 out. 08]. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/ggaging.com/pdf/v7n3a12.pdf>

GUIMARÃES, Lara de Andrade et al. Sintomas depressivos e fatores associados em idosos residentes em instituição de longa permanência. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 3275- 3282, 2019. [Citado em 2022 out. 06] Disponível em : <https://www.scielo.br/j/csc/a/vnhG5gXKdfhksbLF7hqYFYw/?format=pdf&lang=en>

HOFFMANN, L. *et al.* Sintomas depressivos e perspectivas de vida, mediante o nível de atividade física de centenários. **Saúde e Pesquisa**, v.15, n.1, e-8980, 2022. [Citado em 2022 out. 06]. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/05/1368098/10_8980-leonardo-hoffmann_versao-portugues_norm.pdf.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Pesquisa Nacional de Saúde 2019: acesso e utilização dos serviços de saúde, acidentes e violências [Internet]. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; 2020 [Citado em 08 de outubro de 2022]. 113 p. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101764.pdf>

MARCELINO, E.M. *et al.* Prevalência de sintomas depressivos e condições de saúde em idosos atendidos na atenção primária à saúde. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 36, 2022. [Citado em 06 de outubro de 2022]. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/45832/25606>

MENEGUCCI, J. *et al.* Prevalência de sintomatologia depressiva em idosos brasileiros: uma revisão sistemática com metanálise. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v.68, n.4, p. 221-230, 2019. [Citado em 2022 set. 29]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/7Mqj59KfhfmZ9NmFn4dFmnw/abstract/?lang=pt>

MIRANDA, GMD; MENDES, A.C.G; SILVA, A.L.A. Desafio das políticas públicas no cenário de transição demográfica e mudanças sociais no Brasil. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 21, n.61, p. 309-320, 2017. [Citado em 2022 maio 15] Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-954284>

NAKAGOMI, Atsushi. Does community-level social capital mitigate the impact of widowhood & living Alone on depressive symptoms? A prospective, multilevel study. **Social Science & Medicine**, v. 256, 2020. [Citado em 2022 out.

08]. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0277953620303592?via%3Dihub>

NARDI, Antonio E.; SILVA, Antônio G; QUEVEDO, João. **Tratado de Psiquiatria da Associação Brasileira de Psiquiatria**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2021.

OLIVEIRA, AS. Transição demográfica, transição epidemiológica e envelhecimento populacional no Brasil. **Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, v. 15, n.31, p. 69-79, 2019. [Citado em 2022 maio 10] Disponível em: <file:///C:/Users/beatr/Downloads/flaviasantos,+5+-+TRANSI%C3%87%C3%83O+DEMOGR%C3%81FICA,+TRANSI%C3%87%C3%83O+EPIDEMIOLOG%C3%93GICA+E+ENVELHECIMENTO+POPULACIONAL+NO+BRASIL.pdf>

OLIVEIRA, D.V. et al. Sintomas depressivos em idosos da atenção básica à saúde de um município do noroeste paranaense – estudo transversal. **Cadernos Saúde Coletiva**, v.30, n.1, p.85-93, 2022. [Citado em 2022 nov 26] Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/4jSmFsjpDPHLzhPbT8thkMn/?format=pdf&lang=pt>.

OLIVEIRA, G.S. et al. Sintomas depressivos e fatores relacionados em idosos na pandemia da Covid-19: revisão de literatura. **Brazilian Journal of Development**, v.8, n.3, p.18852- 18863, 2022. [Citado em 2022 nov 26]. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/45301>.

PERINA, K.C.B. et al. Avaliação da capacidade funcional e prevalência de sintomas depressivos em idosos institucionalizados. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n.52, p.1-10, 2020. [Citado em 2022 out. 08]. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/3473/2197>.

PINHO, K.C.Q. et al. Cuidados de enfermagem em idosos com depressão: revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development**, v.10, n.5,

p. e24610514944, 2021. [Citado em 2022 out. 08]. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/14944>.

RAMOS.F.P. *et al.* Fatores associados à depressão em idoso. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v.1, n.19, p.e239, 2019. [Citado em 2022 maio 15] Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/239>

RIBEIRO, P.C.C. *et al.* Sintomas depressivos associados à expectativa de apoio social em idosos: dados do estudo FIBRA-RJ. **Psicologia Clínica**, v.33, n.2, p.379-396, 2021. [Citado em 2022 out. 08]. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-56652021000200010

SAKAMOTO, S., *et al.* A. Inflamed brain: Targeting immune changes and inflammation for treatment of depression. **Psychiatry Clin Neurosci**. 2021 Oct;75(10):304-311. doi: 10.1111/pcn.13286. Epub 2021 Jul 28. PMID: 34227186; PMCID: PMC8683253

SANTOS-ORLANDI, A. A. *et al.* Perfil de idosos que cuidam de outros idosos em contexto de alta vulnerabilidade social. **Escola Anna Nery**, n. 21, n. 1, p. e20170013, 2017. [Citado em 2022 out. 08]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/8MFh56zvh5PBTMCq5ZLzGLp/?lang=pt>

SILVA, P.O. *et al.* Prevalência de sintomas depressivos e seus fatores associados em idosos atendidos por um centro de referência. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v.22, n.5, 2019. [Citado em 2022 out. 08]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/rgmFtpbqY85XRRJ9Pn3MCv/?format=pdf&lang=pt>

STAHNKE, D.N. *et al.* Sintomas depressivos e funcionalidade em idosos da atenção primária de Porto Alegre (RS). **Geriatrics, Gerontology and Aging**, v.14, n.1, p.22-30, 2020. [Citado em 2022 out. 08] Disponível em: <http://www.ggaging.com/details/575/pt-BR/depressive-symptoms-and-functionality-in-older-adults-of-the-porto-alegre%E2%80%99s-primary-care>.

TIAN, G.; LI, R.; CUI, Y.; ZHOU, T.; SHI Y.; YANG, W.; MA, Y.; SHUAI, J.; YAN, Y.

Association between disability, social support and depressive symptoms in Chinese older adults: A national study. **Front Public Health**. 2022. [Citado em 2022 out. 08]. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9437525/><https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9437525/>

VINCENTINI DE OLIVEIRA, Daniel et al. Sintomas depressivos em idosos da atenção básica à saúde de um município do noroeste paranaense–estudo transversal. **Cadernos Saúde Coletiva**, 2022. [Citado em 2022 out. 06] Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/4jSmFsjpDPHLzhPbT8thkMn/?format=pdf&lang=pt>

WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO. Depression and other common mental disorders: global health estimates. **World Health Organization**. 2017. [Citado em 2022 maio 18] Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/254610/WHO-MSD-MER-2017.2-eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y>